



**Argentinian  
Explorer**

VIAGENS ARGENTINA

PATAGÔNIA ATLÂNTICA: A ROTA AZUL EM 14 DIAS

## VIAGENS ARGENTINA

### **PATAGÔNIA ATLÂNTICA: A ROTA AZUL EM 14 DIAS**

*Um itinerário oferecido exclusivamente pela Argentinian Explorer, viajando por toda a Patagônia Atlântica. Visitamos Porto Madryn e a Península Valdés – esse é o único clássico dessa viagem. Vamos por destinos pouco turísticos, mas com grande encanto, como Camarones, Bahía Bustamante, Puerto Deseado, Bosque Petrificado El Jaramillo e Porto San Julián. Terminamos essa viagem magistral à Patagônia menos turística conhecendo o Parque Nacional Monte León, hospedando-nos em uma estância típica.*

## 14 DIAS - 13 NOITES

- Alojamento Quartos Duplos com a categoria do hotel selecionado
- Itinerário detalhado de transferências privadas
- Excursões privadas detalhadas no itinerário (exceto opcional)
- Passagens aéreas de cabotagem
- Guia de espanhol bilíngüe inglês
- Serviço de emergência 24 horas
- Coordenação Permanente

### Dia 1 - Puerto Madryn

Bem-vindo à Argentina. Traslado do Aeroporto Internacional Ezeiza ao Aeroporto Metropolitano da Cidade de Buenos Aires. Recepção e traslado do Aeroporto de Trelew ao Hotel.

**Opção em ônibus:**Esse programa pode ser feito em ônibus, voltando a Buenos Aires de Porto Madryn, tem uma distância aproximada de 1.450 Km e umas 18h de viagem. Nesse caso, deve-se sair aproximadamente às 12h para chegar às 8h da manhã do dia seguinte.

### Dia 2 - Conhecendo Puerto Madryn & Avistagem de Leões-Marinhas em Punta Loma

Café da manhã no Hotel. Começamos o dia visitando uma das cidades atlânticas mais bonitas da Argentina: Puerto Madryn. A atração principal da região é a avistagem da Baleia-franca-austral.

Continuamos nossa excursão indo a uns 17km ao sul da cidade, onde chegamos à Reserva Natural Protegida Punta Loma, que se destaca por ser o lugar escolhido por leões-marinhos para seu habitat, sem mencionar que ali convivem comunidades inteiras de aves, répteis e mamíferos, como por exemplo cormorões e gaviotas, entre outros.

#### **Opcional: Patagônia Noturna em direção ao Cerro Avanzado**

Antes do anoitecer, realizamos uma travessia especial: Cerro Avanzado, a aproximadamente 20km, viajando em direção ao sul de Puerto Madryn, onde realizamos um passeio especial à noite, com plena lua cheia. Realizamos um mini-trekking, onde podemos aprender sobre a vegetação do lugar, as formações geológicas e descobrir os restos fósseis marinhos que descansam nessa área. Descemos pela restinga ao final do grande cânion, caminhando pela praia e, ali, saboreamos petiscos e uma taça de vinho, rodeados pela natureza. O céu patagônico nos deleita com toda sua beleza e podemos apreciar o som e as figuras refletidas pela lua da Baleia-franca-austral.

### Dia 3 - Península Valdés & Avistagem de Baleias (Baleia Franca Austral)

Café da manhã no Alojamento contratado. Percorreremos a Área Natural Protegida Península Valdés que está a 50km da cidade de Puerto Madryn, foi declarada como Patrimônio Natural da Humanidade, pela Unesco, e considerada um dos ecossistemas mais interessantes da Terra; lá, podemos encontrar a Baleia-franca-austral, orcas, leões-marinhos, elefantes-marinhos, pinguins magalhânicos e nandu-de-Darwin, entre outros.

O primeiro lugar que visitaremos é o Centro de Interpretação, observando a Isla de los Pájaros, uma reserva criada em 1967 a fim de proteger os grandes grupos de aves que habitam o lugar. Depois iremos

a Puerto Pirámides, que está a uns 28km da cidade. Entre julho e novembro é possível ir em barcos infláveis para avistar a Baleia-franca-austral. Em junho e dezembro, a probabilidade se reduz notoriamente. Se for época de avistagem, embarcamos durante um pouco mais de 1 hora, utilizando coletes salva-vidas.

De Puerto Pirámides chegamos ao lugar de Elefantes-Marinheiros de Caleta Valdés, passando por Gran Salitral, com uma superfície de 35 km<sup>2</sup>. Por último, vamos a Punta Norte, no extremo nordeste da península, se for época estival, e a Punta Delgada se for no restante do ano, a fim de ver as colônias de leões-marinheiros e elefantes-marinheiros, e em Punta Norte, se tivermos sorte, podemos chegar a ver orcas.

**Nota sobre Avistagem de Baleias:** É realizada entre os meses de Julho a Novembro. É recomendável levar roupa impermeável e blusão. Antes do início da viagem, oferecemos um assessoramento elementar prévio. Essa aventura está disponível para adultos e crianças.

---

#### **Dia 4 - Punta Tombo & Avistagem de Golfinhos-de-commerson & Reserva Natural Cabo Dos Bahías**

---

Depois do café da manhã saímos de Madryn e vamos ao sul, à área protegida Punta Tombo, com uma superfície de 210 hectares: essa é a maior reserva de pinguins magalhânicos. Suas costas são áreas intocáveis e em fevereiro ficam repletas de filhotes de pinguins; eles chegam para a reprodução a partir de outubro.

Antes, nos desviamos para visitar Porto Rawson, onde embarcamos para avistar Golfinhos-de-commerson. Saímos da Reserva Provincial de Punta Tombo e vamos à Camarones, que fica a 150 km - um povoado pesqueiro à beira da baía homônima – para visitar a Reserva Natural Cabo Dos Bahías, onde encontramos uma das colônias de aves marinhas com maior diversidade do mundo e colônia continental de pinguins muito importante. A somente 2 km há um lindo anfiteatro no mar onde se refugiam colônias de leões-marinheiros de 1 e 2 pêlos. Dormimos no povoado de Camarones, capital do salmão.

**Nota:** Em Camarones está o Museu da Família Perón, povoado onde ele passou seus primeiros anos de vida; seu pai trabalhava em uma estância próxima ao povoado. A casa original tem paredes de chapa acanalada e portas de madeira, e tem vários objetos da família: há fotos de sua infância, de bebê, seus anos escolares e fotos com suas esposas. O museu está bem organizado e atualmente funciona como centro cultural.

---

#### **Dia 5 - Bahía Bustamante, o único povoado do mundo coletor e comercializador de algas**

---

Saímos de Puerto Madryn para conhecer um lugar especial: a Baía Bustamante. Trata-se de uma propriedade particular com uma superfície de quase 80.000 hectares, que abriga um povoado no meio de um âmbito natural; está no setor norte do Golfo San Jorge, entre as cidades patagônicas de Trelew e Comodoro Rivadavia, uma área muito rica em biodiversidade e difícil de ser encontrada no mundo, devido às inúmeras espécies de aves e mamíferos marinhos. Tempos atrás, a coleta era realizada a cavalo e reunia ao redor de 500 habitantes no povoado – hoje não chegam a 50. Suas atividades são a exploração ovina (mais de 10.000 hectares estão dedicadas à produção de lã de alta qualidade) e a coleta de algas marinhas. É o único povoado do mundo que coleta e comercializa algas, suas ruas são de terra e têm nomes de algas marinhas. A tranquilidade do povoado é alterada somente pelos fortes ventos e pelo som das ondas. Somente a baliza e a igreja deteem nossa mirada ao horizonte. A praça distrai as crianças e a bandeira argentina se move incansavelmente, rasgando-se com a ação do vento. O conhecido bar López

é a testemunha fiel de um passado mais povoado. Hoje, a solidão nos adormece. É um lugar muito especial, um verdadeiro encontro com a natureza em estado puro.

---

## **Dia 6 - Extração de algas marinhas para a fabricação de agar agar & Península Graviña**

---

Amanhecemos no povoado de Bahía Bustamante. Nosso objetivo é conhecer os trabalhos de extração de algas, reconhecendo as diferentes espécies e suas aplicações no campo da biomedicina ou, também, na área de alimentação. As algas possuem efeitos relaxantes e suavizantes, excelentes para a pele. Quase 88% das algas está constituído por água e os 12% restantes são conformados por minerais, fibras, oligoelementos e compostos nitrogenados. Las algas tienen alto contenido de potasio, magnesio, yodo, selenio y fósforo. As algas têm alto conteúdo de potássio, magnésio, iodo, selênio e fósforo.

Graças ao betacaroteno que possuem, são formidáveis antioxidantes e ajudam a diminuir os níveis de risco cardíaco e de propensão ao câncer. Como se isso fosse pouco, têm um mínimo valor de gordura e calórico. Por exemplo: da Gracilária é extraído o ágrar-ágar, que é um gelificante que não precisa ser esfriado para sua solidificação, e por isso, é utilizado nos alimentos, servindo de espessante natural. A recoleção das algas depende da espécie e da área. Geralmente é feito em redes, mas pode ser coletado por mergulho.

Nos dirigimos a la Península Graviña para hacer una caminata, andar en 4x4 o cabalgar, se trata de un área de playas de finas arenas protegidas de los fuertes vientos gracias a las grandes rocas rojizas que juegan un especial contraste con el azul profundo del mar. Si hay marea baja se crean grandes piletas naturales donde se puede bañar en época estival. Se llega al faro Aristizabal, a lugares de las antiguas étnias como ser chenques y picaderos y hasta los cañadones. También es posible ir hasta una isla para ver una colonia de pingüinos de Magallanes (sólo en marea baja). Podemos avistar cormoranes, patos vapor, flamencos y lobos marinos en las aguas azules del Mar Argentino.

---

## **Dia 7 - Navegação por Caleta Malaspina avistando a fauna marinha**

---

Café da manhã no Hotel. Saímos do povoado em direção sul, deixando no caminho a baliza, que é o primeiro testemunho visível que marca a localização do povoado desde o mar. Entramos na Península Graviña, com amplas praias de areia fina protegidas do vento pelas rochas vermelhas que se misturam com o azul profundo do mar. Vemos cemitérios de índios na península. Quando a maré baixa chega, formam-se piscinas naturais. Chegamos a um braço-de-mar para zarpar em lancha, navegar por prados de algas marinhas da Caleta Malaspina e entrar no Arquipélago Vernacci, que entesoura fauna marinha por todos os lados. Na Roca Malaspina há uma colônia de cormorões, leões-marinhos, pinguins Magalhânicos e diferentes aves tais como moleiros-grande, gaivotas, gaivinas, batuíras, patos-vapor malvinenses, petréis, etc. Alguns delfins nos acompanham enquanto navegamos; com sorte, e se for a época, podemos ver orcas e uma ou outra baleia-franca-austral. Podemos navegar somente durante a maré-cheia e se o mar estiver em condições, portanto, isso será definido um dia antes dependendo do relatório de meteorología e do estado das marés.

### **Bosque Petrificado La Pirámide**

Se não pudermos realizar a navegação por Caleta Malaspina visitaremos o Bosque Petrificado, que alberga restos de sequoias de quase 70 milhões de anos, e está a somente 30 km do povoado; ele é parecido ao Valle de la Luna. O patamar onde o bosque se encontra é da era terciária. No caminho ao bosque vemos guanacos, raposas, iguanas, tatus e emas. A medida que avançamos, podemos observar a mudança da paisagem, que vai se transformando em um deserto com características da lua. Caminhamos entre restos fósseis, troncos que hoje são rocha dura e que, em algum momento, foram madeira. A opala

que ocupou o lugar da matéria orgânica da árvore lhe dá uma cor especial. Podemos notar os anéis das árvores que são o reflexo fiel de seu crescimento. Caso você seja muito detalhista, podemos chegar a ver a capa de cinzas que envolveu o tronco em toda a etapa de fossilização. Se for possível realizar a navegação pela Caleta Malaspina, você pode escolher qualquer um dos dois passeios.

---

## Dia 8 - De Bahía Bustamante a Comodoro Rivadavia

---

Café da manhã no hotel. Saímos de Bahía Bustamante para ir à Comodoro Rivadavia, que fica a 195 km. Ao chegar a Comodoro Rivadavia, vindo de Bahía Bustamante, nos dirigimos à rodoviária para tomar o ônibus que nos levará a Puerto Deseado. Hoje viajamos aproximadamente 485 km no total para sair de Bahía Bustamante, chegar a Comodoro Rivadavia e, dali, ir a Puerto Deseado, onde chegamos ao entardecer e, diretamente, descansamos.

**Nota:** Quem continuar a viagem, fazendo a segunda etapa do programa Patagônia Atlântica, irá à rodoviária para tomar o ônibus à Puerto Deseado, que fica a 290 km. Quem desejar continuar a viagem começando o programa da Ruta 40 permanece em Comodoro Rivadavia.

---

## Dia 9 - Navegação pela Ría del Deseado até a Isla del Rey – Caminho Charles Darwin

---

Café da manhã no hotel. A Reserva Natural Ría Deseado tem uma longitude de 40km navegáveis, onde são avistados pinguins magalhânicos na Ilha dos Pássaros, cormorões, ostreiros, gaivinas, leões-marinhas, e desfrutamos dos simpáticos e companheiros golfinhos-de-commerson (delfins), entre outros. Esse é o único braço de mar desse tipo na América do Sul. É chamado “braço de mar” porque o antigo rio deixou seu leito e o mesmo foi ocupado pelo mar.

Vamos a um encontro com a fauna marinha que a Reserva Natural Ría Deseado alberga. Navegamos em botes do tipo zodiac para avistar golfinhos-de-commerson – são parecidos aos delfins pequenos e são muito amigáveis. Também podemos ver cormorões (cormoranes reales grises) nos penhascos. Na Isla Larga chegamos até a colônia de leões-marinhas onde podemos vê-los de perto, em seu ambiente natural.

Em nossa última parada, a Ilha dos Pássaros, vemos uma importante colônia de pinguins de Magalhães: ao redor de 30.000 na área. Descemos para caminhar pela praia de calhau para ver os pinguins bem de perto.

Continuamos a excursão marinha até chegar à Isla del Rey. Esse é um lugar célebre porque, em 1616, a nave Hoorn se incendiou: era de origem holandesa e pertencente à expedição de Le Maire e Schouten. Descemos do bote e vamos à praia para fazer um breve trekking até chegar ao ponto mais alto do Cerro Van Noort, onde temos uma vista panorâmica perfeita de toda a Ría Deseado. Almoçamos na praia e depois regressamos à terra. Durante a viagem é provável que os golfinhos-de-commerson nos façam companhia, pulando ao lado do bote. Essa região é um dos lugares com maior biodiversidade de fauna de toda a Costa Atlântica, além disso, encontramos muita avifauna pois é um destino pouco promocionado.

**Opção: Caminho de Charles Darwin** Fazemos a mesma navegação pela Ría Deseado mas, em vez de ir à Isla del Rey, vamos pelo Caminho de Charles Darwin para percorrer o braço de mar de ponta a ponta. O famoso naturalista inglês Charles Darwin fez esse mesmo percurso em 1833 durante a expedição do capitão Fitz Roy, para definir onde acampariam. Conrad Martens, outro integrante do grupo, ratificou esse lugar em seus desenhos. Navegamos uns 45 km pelo estreito Cañón del Río Deseado, onde começamos a ver a paisagem e a fauna típica da estepe patagônica. Fazemos trekking em direção aos Mirantes de Darwin, que estão dentro da Estância La Aurora, onde teremos uma vista fantástica do braço de mar. Nesse lugar Darwin disse sua

conhecida frase, escrita em seu famoso livro “A Origem da Espécie”: [“Nunca vi outro lugar que parecesse mais isolado do resto do mundo que essa fenda de rochas no meio de uma imensa planície”](#). Depois do almoço, regressamos ao cais.

---

### **Dia 10 - Expedição à Ilha Pingüino de Penacho Amarillo**

Café da manhã no hotel. Na Ilha Pingüino está a colônia mais setentrional de pinguim-saltador-da-rocha, compartilhando o habitat com pinguins magalhânicos, cormorões, leões-marinhos, gaivotas, etc. Na Isla Chata encontra-se a reserva de Cormorões Imperiais mais importante da Patagônia. Hoje nosso objetivo é visitar a única reserva de pinguim-saltador-da-rocha que existe em toda a costa atlântica. Para isso, navegamos por aproximadamente 1 hora em águas abertas, em uma travessia única a pura aventura, já que temos que esquivar ondas e os movimentos que o vento faz na superfície do mar.

Desembarcamos na Isla Pingüino e, depois de um pequeno almoço, vamos ao encontro do pinguim-saltador-da-rocha – podemos vê-los bem de perto. Caminhamos por uma área rochosa acompanhados de pinguins magalhânicos e do voo rasante de moleiros-grandes. Chegamos ao histórico farol abandonado, às ruínas de uma velha indústria e nos aproximamos a um lugar onde vemos leões-marinhos. Almoçamos na praia e, na volta, devemos ficar atentos para a possível avistagem de golfinhos-de-commerson, delfins austrais e os emblemáticos voos de petréis e albatrozes.

---

### **Dia 11 - Bosque Petrificado Jaramillo - Puerto San Julián**

Café da manhã no hotel. Saímos de Puerto Deseado para ir ao Bosque Petrificado De Jaramillo, a 250 km aproximadamente – é a jazida de fósseis mais importante da Patagônia. Caminhamos entre troncos fósseis de araucárias de mais de 90 milhões de anos, inclusive alguns se mantêm de pé, apesar do transcurso do tempo. Dentro do parque vemos troncos de mais de 30 metros de largura e de 2 metros de diâmetro.

Na época em que o bosque foi criado a Cordilheira dos Andes não existia e a influência dos ventos do Pacífico era fundamental, gerando uma vegetação frondosa. Essa reserva foi criada com o único objetivo de preservar essa jazida paleontológica e que sirva para o estudo científico do lugar. Ao formar-se a Cordilheira dos Andes e devido à grande atividade vulcânica, a vegetação e fauna de toda essa zona patagônica foi desaparecendo, o que gerou a paisagem agreste atual. Esse bosque é produto do processo de mudanças originado no período devoniano, há 300 milhões de anos.

Continuamos nossa viagem em direção ao sul, para chegar ao Puerto San Julián, distante a 230 km. O Puerto San Julian foi visitado por Charles Darwin, Hernando de Magallanes e pelo corsário inglês Francis Drake. Nessas terras chegaram as primeiras colônias espanholas da Patagônia: Florida Blanca. San Julian foi declarado lugar histórico em 1943, está em um baía a 350km ao norte de Rio Gallegos, entre o Cabo Curioso e Punta Desengaño. É caracterizado por suas avenidas largas, casas baixas e em particular pelo Museu Regional de Arte Moderna Rosa Novak, onde são exibidas peças arqueológicas e paleontológicas e também o Museu Reginal de Arte Marinha.

---

### **Dia 12 - Baía de San Julián até a Ilha Cormorán**

Café da manhã no Hotel. Navegamos na Baía de San Julián até chegar à Ilha Justicia. Nessa ilha foram mortos 2 capitães em 1520, por ordem de Magalhães e em 1578 Francis Drake deu a ordem de decapitar a outro. Apesar dessa história trágica, é um lugar com uma diversidade de avifauna onde vemos gaivinas, cormorões, moleiros-grande e ostraceiros.

A segunda parada da navegação é na Ilha Cormorán, onde convivem mais de 120.000 pinguins magalhânicos. No caminho à ilha podemos ver golfinhos-de-commerson, para alguns, os delfins do fim-do-mundo, que dão um show especial com seus saltos e deslocamentos rápidos, mas não vemos somente delfins: o cenário natural é completado por enormes petréis e gaivotas, em uma paisagem marítima que define que estamos bem perto do fim do mundo.

**Opções em Porto San Julián:** Podemos, por conta própria, visitar o primeiro assentamento espanhol "Floridablanca" ou o frigorífico britânico "Swift", que atualmente está abandonado. Outra possibilidade é visitar a Nao Victoria, que é uma réplica da nave "insígnia" do navegante de Hernando de Magallanes que fez escala na cidade de Porto San Julián, em sua primeira volta ao mundo.

---

### Dia 13 - Estância Monte León

---

Café da manhã no hotel. Translado à Estância Monte León nas primeiras horas da manhã (distância aproximada 150 km), onde seremos recebidos antes do meio-dia. A Estância Monte León está dentro do Parque Nacional Monte León, em Santa Cruz (República Argentina). No caminho à Estância, passamos pelo povoado Comandante Luis Piedrabuena.

À tarde, já na estância, podemos fazer algumas das seguintes atividades: ir até a ribeira do Rio Santa Cruz para pescar com mosca. Esse rio é alimentado por degelos da cordilheira e dos leitos de água que desembocam nos Lagos Viedma e Argentino. Encontramos abundantes trutas criolas, a chamada perca, trutas arco-íris e também salmões e robalos. Na Ilha Monte León pode-se pescar piarda, mariscos, mexilhão e santola. Outra opção é navegar por suas águas saindo da Ilha Pavón; dependendo do vento patagônico e da maré iremos ao norte ou ao sul do rio. Outra aventura possível é ficar mais tempo na estância para viver uma travessia única pelo Rio Santa Cruz, seguindo o rastro de Charles Darwin.

**Monte León é sinônimo de natureza pura em plena Patagônia Austral.** De suas praias no oceano Atlântico, seus altos penhascos e curiosas grutas, com seus patamares agrestes e colinas, exrhanas formações talhadas pela erosão, são o albergue natural de uma assombrosa biodiversidade: desde colônias de pinguins, cetáceos e leões-marinhos, com uma fauna de mamíferos que inclui pumas e guanacos, aves como o cormorão, gaivina da América do Sul, gaivota austral, e o gaivotão até ostreiros negros e cormorões cinzas, imperiais e invertebrados.

**Hosteria Monte León** A Hosteria tem um estilo bem inglês e foi construída a princípios do século XX. Possui um "drawing room" com vista ao norte, uma biblioteca com livros ilustrativos da Patagônia e um austero, mas interessante, museu. Os quartos são grandes e possuem uma calefação excelente.

---

### Dia 14 - Río Gallegos

---

Café da manhã na Estância. Dependendo do horário do voo a Río Gallegos, saímos da estância para percorrer os 200km que separam esse paraíso patagônico do Aeroporto Internacional de Río Gallegos. Fim do programa.

#### ARGENTINIAN EXPLORER EVT

Av. Callao 531, Piso 3°, Depto. B, (C1022AAR) Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

Teléfono: +54 11 4371-8055 - Móvil: +54 9 11 6820-2048 - email: [contacto@argentinianexplorer.com](mailto:contacto@argentinianexplorer.com)

[www.argentinianexplorer.com](http://www.argentinianexplorer.com)